

MIOFIBROBLASTOS E MATRIZ EXTRACELULAR DE LINFONODOS, COM E SEM COLONIZAÇÃO METASTÁTICA, EM CÃES PORTADORES DE MASTOCITOMA CUTÂNEO (APOIO UNIP)

Alunos: Danielle Braile Arita e Lucas Tirado Spadari

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Anchieta

Os mastocitomas cutâneos são neoplasias frequentes em cães, com disseminação preferencial para linfonodos. A disseminação e colonização das células neoplásicas para um território à distância de seu sítio de origem caracterizam uma metástase, condição relacionada ao óbito em mais de 90% dos pacientes oncológicos. Estudos preliminares evidenciaram a natureza estruturada desse processo, precedido por modificações na matriz extracelular do futuro sítio de crescimento, relacionadas à atividade miofibroblástica. Informações acerca do microambiente nodal na disseminação de mastocitomas caninos são escassas. Neste estudo avaliou-se, com o emprego de técnicas histológicas, histoquímicas e imuno-histoquímicas, o microambiente nodal em 13 cães portadores de mastocitoma cutâneo, atendidos no HVET-UNIP, sem evidência de disseminação nodal (HN0), com lesão pré-metastática (HN1) e metastática, inicial (HN2) ou evidente (HN3). Dos mastocitomas, 8 foram de baixo grau de malignidade (61,5%), sendo 37,5% (3/8) caracterizados como HN0, 12,5% (1/8) como HN1, 25% (2/8) como HN2 e 25% (2/8) como HN3. Em relação aos de alto grau de malignidade, foram 20% (1/5) HN0, 40% (2/5) HN2 e 40% (2/5) HN3. Os linfonodos HN0 apresentaram preservação de sua compartimentalização, com áreas de expansão reacional variáveis. Observou-se, nos linfonodos alvo de colonização metastática, expansão neoplásica principalmente em paracórtex associada a maior deposição colagênica, com o predomínio de colágeno tipo I. No entanto, não foi evidenciada diferença quantitativa entre a população miofibroblástica nos grupos sem e com

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

metástase. O acúmulo de colágeno no estroma neoplásico tem sido relacionado a um pior prognóstico em neoplasias em geral, surgindo como um potencial indicador prognóstico e alvo terapêutico em mastocitomas com metástase nodal.